



FACULDADE VICENTINA

Mantenedora

Congregação da Missão Província do Sul

CURSO DO PROPEDÊUTICO

Curitiba, Fevereiro de 2016

SUMÁRIO

Identificação da mantenedora e mantida	4
1. A mantenedora	5
1.1 Seu patrono: Vicente de Paulo	5
1.2 A Congregação da Missão	5
1.3 A Congregação da Missão Província do Sul	6
2. A Mantida: Faculdade Vicentina	6
3. O curso proposto	8
3.1 Justificativa do curso	8
3.2 Concepção do curso do propedêutico	9
3.3 Acesso ao curso	10
3.4 Objetivos do curso	10
3.4.1 Objetivo geral	10
3.4.2 Objetivos específicos	10
3.5 Condições para que os objetivos sejam atingidos	10
3.6 Perfil do egresso	11
4. Organização curricular	11
5. Planos de ensino	12
6. Da avaliação	27
6.1 Da frequência	27
6.2 Da avaliação	27
6.3 Da aprovação ou reprovação e da dependência	28
7. Do atendimento ao discente	29
7.1 Das políticas de apoio pedagógico aos discentes	29
7.2 Do atendimento da Direção	29
7.3 Do atendimento da Coordenação	30
7.4 Do atendimento Psicopedagógico	30
8. Da representação estudantil	30
8.1 Do representante de Turma	30
8.2 Do Conselho de Representantes de Turmas	31
8.3 Do Centro Acadêmico	31
8.4 Do colegiado de curso	31

9. Da ouvidoria	32
10. Do coordenador e corpo docente	32

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

Identificação da mantenedora

Razão Social: Congregação da Missão Província do Sul

CNPJ: 76.535.665/0001-61

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos -
Associação de Utilidade Pública

Endereço: Av. Dr. Jaime Reis, 531

Bairro: Alto São Francisco

CEP: 80510-010

Cidade: Curitiba

Estado: Paraná

Telefone: (41) 3223-0561 / (41) 3225-6718

Dirigente: Fabiano Spisla

Identificação da Mantida

Mantida: Faculdade Vicentina

Sigla: FAVI

Endereço: Rua dos Presbíteros, nº 60

Bairro: Alto São Francisco

CEP: 80510-010

Cidade: Curitiba

Estado: Paraná

Telefone: (41) 3222-7716

Diretor geral: André Marmilicz

Site: <http://www.faculdadevicentina.com.br/>

1. A MANTENEDORA: CONGREGAÇÃO DA MISSÃO PROV. DO SUL

1.1. Seu patrono: Vicente de Paulo

Vicente de Paulo nasceu em 1581, no povoado de Pouy, Landes, na França. Na infância conviveu com a pobreza e experimentou as precárias condições de vida da própria família. Como sacerdote deu um novo sentido à sua vida, doando-se a Deus no serviço aos mais necessitados. Em janeiro de 1617, confessando um agricultor moribundo, deu-se conta da miséria moral e material da população rural e decidiu consagrar-se inteiramente aos pobres. No dia 25 de janeiro, festa da conversão de São Paulo, junto à igreja de Folleville, iniciou a pregação da primeira missão ao povo. A partir daí, passou a pregar inúmeras missões populares e dinamizou o serviço social da época instituindo e organizando dezenas de confrarias de caridade. Ao mesmo tempo em que percebia a urgência da evangelização do povo, dava-se conta que esta só alcançaria os efeitos esperados, se fosse acompanhada de uma melhor formação dos futuros sacerdotes. Por isso, no dia 17 de abril de 1625, fundou a Congregação da Missão para a evangelização dos pobres e para a formação do clero. No ano de 1633, juntamente com Luisa de Marillac, fundou a Congregação das Filhas da Caridade. A ação social de Vicente de Paulo abrangeu crianças e menores abandonados, os miseráveis e mendigos, os prisioneiros e os galés. Empenhou-se, também, no socorro às regiões devastadas pela fome e pelas guerras.

1.2. A Congregação da Missão

A Congregação da Missão é uma sociedade clerical de vida apostólica de direito pontifício. Foi aprovada pelo arcebispo de Paris no dia 24 de abril de 1626 e pelo papa Urbano VIII através da bula *Salvatoris Nostri* no dia 12 de janeiro de 1633. No ano de 1632, a casa mãe da companhia foi transferida para o antigo priorado de São Lázaro de onde provem a denominação lazaristas. As primeiras constituições elaboradas por São Vicente foram publicadas no dia 17 de maio de 1658.

A Congregação da Missão conta hoje com mais de 3.000 membros, presentes nos cinco continentes. Os primeiros padres da missão a desembarcarem em solo brasileiro, participaram da comitiva de D. João VI, por ocasião da vinda da Família Real para o Brasil. Em 1820, fundaram o primeiro colégio em Caraça/MG. A partir de então,

por diversas décadas, os maiores seminários diocesanos do Brasil passaram a ser dirigidos pelos missionários lazaristas: Mariana, Diamantina, Salvador, Fortaleza, São Luis, Rio de Janeiro, Curitiba, Botucatu e Assis entre outros. Muitos destes Seminários funcionavam também como Colégios para alunos internos e externos compreendendo uma extensa atividade educativa.

1.3. A Congregação da Missão Província do Sul

Na Região Sul, os Missionários Lazaristas ou Vicentinos – assim são denominados os membros da Congregação da Missão – chegaram em 1903, estabelecendo-se em primeiro lugar em Araucária/PR. O grupo de Missionários Lazaristas foi ganhando consistência, dando origem, em 1969, à Província do Sul.

Desde o início, os Missionários Vicentinos empenhavam-se na fundação de escolas, na formação de professores e na divulgação da cultura. Dada a ampliação da rede escolar, em 1921, por iniciativa dos missionários Lazaristas foi fundada a Associação de Sociedades e Escolas Católicas Polonesas – *OSWIATA* – a qual congregou 39 escolas. A preocupação pela formação dos próprios membros levou os padres Lazaristas a organizar, em 1939, o Seminário São Vicente de Paulo.

1.4. A Mantida: Faculdade Vicentina

O empenho na formação de seus novos membros, fez com que a Congregação da Missão Província do Sul desse início, em 1967, junto ao Seminário Menor São Vicente de Paulo, em Araucária, ao curso livre de Filosofia para um pequeno grupo de estudantes internos em vista dos estudos de Teologia e do Ministério Presbiteral. Em 1980, com a construção do Seminário Vicentino N.Sra. das Graças, sito na Rua da Pedreira, nº 250, no Bairro São Brás, em Curitiba, o Curso foi transferido para o novo local, e a pedido de outras instituições, foi aberto a estudantes de outras Congregações Religiosas. Na mesma década, recebeu a denominação de Instituto Vicentino de Filosofia.

Em 1985, o Curso teve uma reestruturação em vista de um currículo de três anos, elaboração do Regimento Interno, nova transferência de local, agora para a Av.

Jaime Reis, nº 531, no Bairro Alto São Francisco, centro da Capital paranaense, em vista da facilidade de acesso. Devido ao crescimento, o mesmo necessitava de uma estrutura que correspondesse às exigências e por isso, em 1989, a Assembléia representativa votou Estatutos que contemplavam essas necessidades. No ano de 2001, deu-se início à construção do novo prédio. Em 2003, o Instituto Vicentino chegou a 159 discentes no curso de filosofia.

A seriedade e competência acadêmica, reconhecida pela comunidade, necessitava, também, da oficialização junto ao Ministério de Educação e Cultura do Brasil. Iniciava-se assim o processo que transformaria o Instituto Vicentino de Filosofia em **Faculdade Vicentina - FAVI**.

Cumpridas as exigências legais e acadêmicas, a Faculdade Vicentina foi credenciada através da portaria nº 1.765, de 01 de novembro de 2006, publicada em Diário Oficial da União em 03 de novembro de 2006 e no mesmo ato, através da portaria nº 844, de 01 de novembro de 2006, publicada em Diário Oficial da União em 03 de novembro de 2006, foi autorizado o curso de Bacharelado em Filosofia o qual foi Reconhecido através da Portaria nº 736, de 05 de abril de 2011, publicada em Diário Oficial da União em 06 de abril de 2011. Em 14 de novembro de 2007 foi publicada em Diário Oficial da União a Autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, através da portaria nº 936, de 13 de novembro de 2007. O reconhecimento do mesmo deu-se pela portaria nº 1.100 de 13 de maio de 2011, publicada em Diário Oficial em 17 de maio de 2011.

3. CURSO PROPOSTO

FACULDADE VICENTINA - FAVI	
Nome do Curso	Propedêutico
Regime	Anual
Integralização	Um ano
Modalidade de Ensino	Presencial
Nº de Vagas	50/ano
Turno	Diurno
Dimensão por turma	Máximo 50 (cinquenta) alunos por turma

3.1 Justificativa do curso

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em suas *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (doc. 93 de 2010), nota que na atual conjuntura vocacional brasileira, cresce o número de candidatos que ingressam na formação presbiteral após ter completado o segundo grau, sem passar pelo Seminário Menor ou por grupos vocacionais. De um lado, este fato é sinal de um enriquecimento, pois, muitas vezes estes candidatos trazem uma experiência de fé viva e madura e uma séria bagagem cultural. Por outro lado, não raramente verificam-se lacunas que se manifestam em diversos aspectos: do ponto de vista humano, uma visão fragmentada da própria experiência de vida e da sociedade bem como uma carência na iniciação à vida comunitária; do ponto de vista da vivência da fé, verifica-se grande fragilidade das convicções básicas da fé, mesmo naqueles que vêm de experiências de vida cristã de nossas comunidades eclesiais.

Diante dessa realidade, a CNBB fala da necessidade de um período de preparação dos candidatos ao Seminário Maior – inclusive para quem vem de Seminário Menor ou de grupos vocacionais – ao qual denomina Propedêutico.

O papa João Paulo II, em sua Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*, de 1992, acolhendo a reflexão dos padres sinodais, já falava explicitamente da necessidade

do Propedêutico, entendido como um tempo de preparação para o Seminário Maior, pelo fato de muitos candidatos ao sacerdócio apresentarem deficiências tanto na formação acadêmica, quanto na educação cristã. Além disso, a Exortação nota que muitos jovens – mesmo sendo cristãos e por vezes comprometidos na vida da Igreja – trazem um estilo de vida muito diferente ao que encontram no seminário. Diante deste cenário o papa pede que haja um período adequado de preparação que preceda a formação do Seminário, no qual sejam contempladas as dimensões humana, cristã, intelectual e espiritual.

Observando a realidade dos alunos que ingressam no curso de Filosofia na Faculdade Vicentina, percebe-se o quanto são reais estas deficiências apresentadas por estes documentos eclesiais. Muitos alunos, a partir do apoio que encontram na Favi bem como em suas próprias comunidades formativas, conseguem superar as dificuldades e inserir-se positivamente na comunidade acadêmica. Outros, porém, pela falta de habilidade para lidar positivamente com a nova situação que encontram na academia acabam desistindo do processo formativo iniciado.

Pelo curso do Propedêutico, a Faculdade Vicentina busca vir ao encontro das comunidades religiosas e dioceses que criaram ou pensam criar esta etapa de formação tendo presente que a união de esforços torna o processo mais proveitoso bem como mais econômico.

3.2 Concepção do curso do propedêutico

O propedêutico é um curso livre. O mesmo não é exigido para o ingresso ao ensino universitário, mas o antecede em vista de uma melhor preparação dos discentes, buscando evitar o impacto que muitos sentem, ao ingressar ao nível superior, devido à defasagem do ensino fundamental e médio de nosso país.

O curso, através de uma abordagem interdisciplinar, busca contribuir na formação em resposta às deficiências apresentadas pelos candidatos ao seminário maior sobretudo nas dimensões: intelectual, emocional, relacional e espiritual.

Os alunos que obtiverem aprovação receberão um certificado de curso livre e serão dispensados do vestibular para os cursos da Faculdade Vicentina.

3.3 Acesso ao curso

Para o propedêutico não é previsto nenhum processo seletivo. A exigência é que o candidato tenha concluído o ensino médio e apresente a documentação solicitada pela secretaria.

3.4 Objetivos do curso

3.4.1 Objetivo Geral

Favorecer o desenvolvimento integral dos discentes nas suas dimensões intelectual, relacional e espiritual em vista de prepará-los seja para o ingresso ao ensino universitário seja para a nova etapa formativa em suas respectivas comunidades.

3.4.2 Objetivos específicos

- a. Introduzir ao conhecimento da reflexão filosófica e sociológica;
- b. Oferecer uma reflexão sistemática dos elementos básicos da fé;
- c. Compreender as relações sócio-culturais e religiosas a partir dos processos históricos da formação do povo brasileiro.
- d. Introduzir ao rigor da reflexão acadêmica;
- e. Adquirir um adequado método de estudo;
- f. Desenvolver habilidades de auto-conhecimento, de relações interpessoais e sociais;
- g. Aprofundar o conhecimento linguístico.

3.5 Condições para que os objetivos sejam atingidos

A matriz curricular do propedêutico mescla disciplinas de diferentes áreas do conhecimento, as quais contribuem para a formação da pessoa nas suas diversas dimensões. Estas disciplinas serão desenvolvidas de forma orgânica e interdisciplinar.

A apresentação do plano de ensino, no primeiro dia de aula, é fundamental para que os discentes tenham conhecimento do conteúdo que será desenvolvido, da metodologia que será utilizada, bem como de uma bibliografia básica para o aprofundamento.

Do ponto de vista didático, nas disciplinas teóricas, como nos demais cursos da IES, no mínimo 60% das aulas deverão ser expositivas garantindo assim que o professor trabalhe os conceitos fundamentais de sua disciplina. Integrado a isso, é de fundamental importância que o docente motive e introduza os alunos à pesquisa e produção acadêmica, exercitando, de forma introdutória, as três etapas que lhe são próprias: a pesquisa, a elaboração dos dados e a comunicação oral e escrita.

3.6 Perfil do Egresso

Espera-se que o discente, ao concluir o curso do propedêutico manifeste um crescimento significativo nas diversas dimensões: intelectual, emocional, relacional e espiritual.

Um egresso do propedêutico deverá demonstrar:

- a. Habilidades básicas para a compreensão e análise de textos filosóficos;
- b. Conhecimento dos conceitos fundamentais da filosofia e sociologia;
- c. Capacidade para organizar suas atividades de estudo de forma eficiente;
- d. Capacidade intelectual para inserir-se positivamente no curso de filosofia;
- e. Habilidades relacionais básicas que possibilitem a inserção em novos grupos ou comunidades e uma sadia convivência com os demais;
- f. Compreensão básica do conteúdo da fé cristã;
- g. Capacidade para posicionar-se de forma positiva diante da pluralidade étnico-cultural.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Propedêutico da Faculdade Vicentina foi concebida para integralizar 680 horas/aula. Esta carga horária será cumprida em um ano que compreende 200 dias letivos.

MATRIZ CURRICULAR

Disciplinas	Créditos	Carga horária
Fundamentos da doutrina cristã	2	68
Dinamica das relações interpessoais	2	68
Metodos de Estudo	3	102
Historia do Brasil	2	68
Introdução à Filosofia	2	68
Leitura de textos	1	34
Sociologia	2	68
Doutrina social da Igreja	2	68
Latim	2	68
Portugues	2	68
TOTAL PARCIAL	20	680 H/A

5. PLANOS DE ENSINO

DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
<p>Ementa</p> <p>Dinâmica das relações humanas. Compreensão de sentimentos. Habilidades sociais em relacionamentos interpessoais. Condução de equipes de trabalho.</p>
<p>Objetivo geral</p> <p>Preparar os alunos a serem capazes de compreender formações grupais e lidar com elas.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <p>Apresentar aspectos fundamentais das relações humanas. Promover autoconhecimento através da identificação, compreensão e discussão de sentimentos. Explicitar e debater sobre habilidades sociais presentes nas interações cotidianas. Treinar a execução de dinâmicas de grupo.</p>
<p>Conteúdo programático</p> <p><i>Unidade 1 – Introdução às relações humanas e às habilidades sociais</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Agrupamentos humanos e suas características 2. Processos obstrutivos nas relações humanas e membros problemáticos nos grupos

3. Ética nas relações humanas

Unidade 2 – Autoconhecimento através da compreensão de sentimentos

1. Raiva
2. Medo
3. Mágoa
4. Culpa
5. Autocrítica

Unidade 3 – Habilidades sociais necessárias às interações

1. Automonitoria
2. Comunicação
3. Assertividade no enfrentamento de problemas
4. Empatia
5. Liderança
6. Resolução e mediação de conflitos
7. Expressão de sentimentos

Unidade 4 – Treino para realização de dinâmicas de grupo

1. Preparação das dinâmicas
2. Execução de dinâmicas de grupo que desenvolvam diversas habilidades sociais.

Metodologia de trabalho:

Aulas expositivas com uso de meios audiovisuais
 Aulas dialogadas
 Leitura e discussão de textos
 Execução de dinâmicas de grupo em sala

Procedimento de avaliação

Prova escrita
 Participação em sala
 Trabalho escrito
 Seminário

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, I. *Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em excelente gestor de pessoas*. São Paulo: Elsevier, 2005.
 DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Psicologia das relações interpessoais, vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes, 2004.
 MINICUCCI, A. *Relações humanas: psicologia das relações interpessoais*. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

DEL PRETTE, Zilda. *Psicologia das habilidades sociais*. Petrópolis: Vozes, 2014.
 MINICUCCI, Agostinho. *Relações Humanas: Psicologia das relações humanas interpessoais*. São Paulo: Atlas, 2001.
 PADOVANI, M. H. *Curando as emoções feridas: vencendo os males da vida*. São Paulo: Paulus, 1994.

HISTÓRIA DO BRASIL

Ementa

Estudo do processo da formação da sociedade brasileira a partir do contexto de formação e desenvolvimento do capitalismo europeu, dando ênfase ao contato inicial e aos principais acontecimentos da história do Brasil, na tentativa de reconhecer a produção de uma identidade nacional.

Objetivo geral

Compreender a formação histórica da sociedade brasileira a partir dos diversos episódios histórico culturais relevantes, da colonização à contemporaneidade.

Objetivos específicos

Entender os motivos que levaram os europeus a buscarem novas terras no continente americano; Compreender as relações sociais existente no período colonial; Identificar os principais acontecimentos do período monárquico brasileiro, desde a chegada da família real (1808) até a proclamação da República de 1889; Desmistificar a docilidade do povo brasileiro; Compreender os meandros da política, da economia e os principais aspectos do período republicano; Discutir o período sombrio da ditadura militar brasileira; Sistematizar os avanços democráticos das últimas décadas.

Conteúdo programático

1. A expansão marítima europeia; No princípio eram deuses: o encontro do europeu com o nativo; O preponderante papel da Igreja Católica; A civilização do açúcar; A escravidão; Em busca do ouro; Revoltas do Brasil colônia;
2. A vinda da Corte para o Brasil; O processo de independência do Brasil e a formação do Estado Nacional; O Período Regencial: política e rebeliões; O Império e a escravidão: práticas culturais africanas e afro-brasileiras na sociedade imperial; O Segundo Reinado: a caminho da República; A Igreja Católica no Império; A corrente imigratória;
3. A ascensão da República; Os movimentos sociais; Formação o operariado brasileiro; Processo de urbanização e modernização das cidades; O Brasil no mundo em crise;
4. O populismo brasileiro; o Brasil na guerra; Industrialização e dívidas; Militarismo; Lutas pela democracia e processo de redemocratização.

Metodologia de trabalho

Aulas expositivas
Seminários;
Pesquisa;
Análise de filmes históricos.

Procedimento de avaliação

Prova escrita
Participação em sala
Trabalho escrito
Seminário

Bibliografia básica:

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. 2.ed. São Paulo - SP: Edusp, 2006.
 RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 2006.
 SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Júlio José. *As lutas do povo brasileiro: do 'Descobrimento' a Canudos*. São Paulo - SP: Moderna, 2004.
 COTRIM, Gilberto. *História global: Brasil e geral*. São Paulo - SP: Saraiva, 2012.
 GASPARI, Elio. *A ditadura derrotada*. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 2003.
 GASPARI, Elio. *A ditadura encurralada*. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 2004.
 GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada*. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 2002.
 GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 2002.
 _____. *O Brasil Imperial (1808-1831)*. Rio de Janeiro: Civilização Bras., 2010. V. 1.
 _____. *O Brasil Imperial (1831-1870)*. Rio de Janeiro: Civilização Bras., 2010. V. 2.
 GRIMBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Orgs.). *O Brasil Imperial (1870-1889)*. Rio de Janeiro: Civilização Bras., 2010. V. 3.
 OLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa

Origens da Filosofia. As bases do filosofar. O contexto da filosofia na história. Algumas linhas de discussão da Filosofia.

Objetivo geral

Conhecer os princípios da reflexão filosófica a partir do ponto de vista histórico.

Objetivos específicos

Conhecer as origens da Filosofia. Compreender o contexto das etapas da filosofia na história. Conhecer alguns temas da área da filosofia. Compreender a Filosofia como integrada à vida humana.

Conteúdo programático

1. Origens da Filosofia

- a. O Mito
- b. A Passagem do Mito à Filosofia
- c. Os Fatores que influenciaram o surgimento da Filosofia
- d. As características da Reflexão Filosófica

2. Contexto histórico dos momentos da filosofia

- a. Contexto histórico da Filosofia Antiga
- b. Contexto histórico da Filosofia Medieval

<ul style="list-style-type: none"> c. Contexto histórico da Filosofia Moderna d. Contexto histórico da Filosofia Contemporânea <p>3. Introdução aos principais temas filosóficos</p> <ul style="list-style-type: none"> a. A Ética b. A Política c. A epistemologia
<p>Metodologia de trabalho</p> <p>Aulas expositivas, com utilização de data show, filmes e atividades em sala de aula. Os alunos farão visitas mensais à biblioteca onde deverão fazer uma pesquisa sobre tema previamente definido pelo professor.</p>
<p>Procedimentos de avaliação</p> <p>Serão feitos trabalhos e provas sobre os conteúdos tratados em aula, bem como exercícios e discussões sobre os filmes e textos lidos.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia. MARTINS, Maria Helena. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>BUZZI, Arcângelo. <i>Introdução ao pensar</i>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>PRADO JR. Caio. <i>O que é a Filosofia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. 13ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>COTRIN, Gilberto. <i>Fundamentos de Filosofia</i>. 16ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>GILES, Thomas Ransom. <i>Curso de Iniciação à filosofia</i>. São Paulo: Editora EPU, 1995.</p> <p>SÁTIRO, Angélica. <i>Pensando melhor: iniciação ao filosofar</i>. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>CORBISIER, Roland. <i>Introdução à Filosofia</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.</p>

LEITURA DE TEXTOS

Ementa

Leitura trabalhada. Análise textual, temática, interpretativa, problematização e síntese pessoal.

Objetivo geral

Desenvolver habilidades de análise, interpretação e compreensão de textos.

Objetivos específicos

Saber identificar o problema, a tese ou ideia central e a estrutura de uma unidade de leitura. Saber distinguir os elementos que compõem o texto: tese, argumentação, explicação, ilustração; ideia central e ideias secundárias. Desenvolver uma atitude dialógica com o texto. Desenvolver a leitura trabalhada: sublinha, elaboração de

esquema, resumo e resenha.

Conteúdo programático

1. Condições para uma boa leitura
2. Características do bom leitor.
3. Técnicas de estudo do texto
 - 3.1 Análise textual
 - 3.2 Análise temática
 - 3.3 Análise interpretativa
 - 3.4 Problematização
4. Estudo da composição do texto: tese, argumentação, explicação, ilustração. Ideia central e ideias secundárias.
5. Leitura trabalhada: sublinha
6. Síntese pessoal: esquema, resumo, resenha.

Metodologia de trabalho

Aulas expositivas com uso de meios audiovisuais
Exercícios práticos individuais e em grupo
Leitura e discussão de textos

Procedimentos de avaliação

Meios de avaliação: Prova escrita, exercícios práticos, seminários.

Serão avaliadas as: a. Habilidades cognitivas (assimilação do conteúdo e domínio de conceitos); b. Habilidades práticas (capacidade de por em prática o conhecimento teórico adquirido); c. Habilidades comportamentais e organizacionais: interesse, participação, colaboração nas atividades, tempestividade na apresentação das tarefas e a presença em sala de aula.

Bibliografia básica

FOLSCHEID, D. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
SEVERINO A.J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. C. de. (org). *Construindo o saber*. Metodologia científica. Fundamentos e técnicas. 16ª Ed. Campinas: Papyrus, 2005.
LIBANIO, J.B.. *A arte de formar-se*. São Paulo: Loyola, 2001.
BASTOS, C.; KELLER V. *Aprendendo a aprender*. Introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1992.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

Linguagem como prática social. Domínio abrangente da linguagem, com ênfase específica na produção de texto e na compreensão dos elementos da comunicação na

nossa tradição literária. Importância da leitura de diferentes gêneros e as estratégias na produção do conhecimento. Aspectos gramaticais necessários na adequação da linguagem: compreensão, análise, aplicação.

Objetivo geral

Instrumentalizar o estudante a dominar a língua portuguesa em suas diversas variações bem como incentivá-lo à leitura e à produção escrita, entendendo, questionando e argumentando, segundo o padrão referencial da língua portuguesa.

Objetivos específicos

Apresentar a importância da linguagem, nos eixos da leitura, análise e escrita, utilizando adequadamente os recursos gramaticais da língua portuguesa. Mostrar a importância do discurso e da prática discursiva, tendo a linguagem como arte quer se refira à oralidade, à leitura ou à escrita. Estimular o interesse pela pesquisa linguística e seu alcance, partindo dos aspectos significativos da língua portuguesa.

Conteúdo programático

Unidade 1: conceitos e abrangência da linguagem

1. Conceitos fundamentais de fala, língua, linguagem e cultura; formação dos elementos da Língua portuguesa; história geral da filologia do português – o caminho da palavra ao texto; comunicação, socialização e cultura; escrita a partir de leituras;
2. Aspectos mórficos da Língua Portuguesa;
3. Elementos essenciais da comunicação;
4. Pensamento e linguagem: pensamento e expressão linguística;
5. Escrita a partir da análise de leitura.

Unidade 2: Estrutura sintática da língua portuguesa

1. Frase, oração e período;
2. Vocabulário e estrutura do discurso;
3. Estruturação, análise e compreensão dos elementos constitutivos do discurso escrito;
4. Aspectos sintáticos: objetivo e eficácia da comunicação; escrita a partir de textos argumentativos.

Unidade 3: Estrutura gramatical e literário do discurso

1. Análise estrutural da gramática: morfologia, semântica e sintaxe; práticas textuais dos eixos sintáticos-semânticos;
2. Estrutura do texto dissertativo;
3. Introdução aos gêneros literários; gêneros textuais; estrutura da dissertação argumentativa;
4. Definição de texto e discurso; produção de atividade escrita em síntese de leitura.

Unidade 3: Estrutura literária – prática de leitura e escrita

1. Aspectos estilísticos; intratextualidade e intertextualidade;
2. Processo de produção da atividade de leitura crítica e interpretativa; elementos de coesão e de coerência textual;
3. Análise dos diferentes tipos de discursos;

4. Escrita em forma de fichamento, síntese e resumo.

Metodologia de trabalho

Aulas expositivas com uso de meios audiovisuais e materiais impressos: texto clássicos e contemporâneos, apostila, redações em suas diversas tipologias;
Leitura e interpretação de textos como práticas discursivas;
Vídeos, Datashow, slides;
Aulas interativas com incentivo à participação do estudante no processo de aprendizagem.

Procedimentos de avaliação

Avaliação contínua - participação interativa nas aulas;
Prova escrita e/ou oral;
Trabalho escrito.

Bibliografia básica

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
GARCIA, Othom Moacir. *Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: FGV, 18 ed. 2010.
KOCH, I. V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido: um sentido histórico e enunciativo da linguagem*. Campinas: Pontes Editores, 1995.
_____. *Português estrutural*. 4ª ed, São Paulo: Pioneira, 1998.
MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfossintática do português: aplicação do estruturalismo lingüístico*. São Paulo: Pioneira, 2001.
MEURER, J.L et ali [orgs.]. *Gêneros, teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
PERENE, Helena Bonito; PELACHIN, Marcia Maísa. *Português na trama do texto*. São Paulo: FTD, 2004.
Souza, Cláudia Nívia Rocarati de. *As cadeias do texto: construindo sentido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Ementa

Fundamentação. Natureza da Missão Social da Igreja. Raízes escriturísticas. Patrística. Principais períodos do pensamento social da Igreja. Documentos Pontifícios.

Objetivo geral

Motivar a comunidade acadêmica, especialmente os estudantes, a compreender as exigências sociais e políticas da fé.

Objetivos específicos

Oferecer um horizonte de referências teórico-existenciais visando um comprometimento que proporcione segurança em relação ao rumo a ser tomado. Orientar para evitar os engajamentos desvairados.

Conteúdo programático

1. Uma Reflexão Sobre a América-Latina à luz da Doutrina Social da Igreja.

- Noção geral da D.S.I;
- Sua necessidade e urgência;
- Razões que levam a Igreja a se ocupar do social;
- Destinatário de sua mensagem;
- A correlação da missão evangelizadora e a sensibilidade com o pobre;
- Identificação com a figura de Cristo;
- Reações em relação às proposições da D.S.I;
- Necessidade de coerência entre Fé X Vida.
- A Doutrina Social como critério no processo de libertação;
- A contribuição das Ciências Humanas.

2. A Situação do Homem na América-Latina.

- Aspectos socio-econômicos-político e cultural;
- As agressões ao povo latino-americano: a cultural e a da fé;

3. Fundamentos Antropológicos e Teológicos.

- As dimensões do Homem à luz da revelação;
- O sentido do Homem;
- O sentido da humanidade;
- A perversão das idolatrias: da riqueza e do poder;
- Jesus Cristo libertador.

4. Natureza e Sentido da Missão Social da Igreja.

- Há uma única existência;
- Igreja e política;
- A Igreja Latino-Americana e a libertação.

5. Doutrina Social da Igreja

- Raízes escriturísticas;
- Antigo e Novo Testamento;
- Patrística;
- Período Escolástica;
- Período Contemporâneo;

6. Os Documentos Pontifícios

- Leão XIII
- Pío XI e Pío XII
- João XXIII
- Paulo VI
- João Paulo II
- Bento XVI
- As conferências do Episcopado Latino-Americano: Medellin e Puebla

7. Prioridades Sociais e Opções Pastorais

<p>Metodologia de trabalho</p> <p>Aulas expositivas com uso de meios audiovisuais Aulas dialogadas Leitura e discussão de textos</p>
<p>Procedimentos de avaliação</p> <p>Prova escrita Participação em sala Trabalho escrito Seminário</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA. São Paulo: Paulinas, 2014. ALVES, Antonio Aparecido. <i>Doutrina Social da Igreja: um guia prático para estudo.</i> Petrópolis: Vozes, 2014. SCUDELER, Luiz Gonzaga. <i>Doutrina Social da Igreja e o Vaticano II.</i> São Paulo: Paulus, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>LIGÓRIO, Afonso Maria; PASSOS, João Décio. <i>Doutrina Social e Universidade - O Cristianismo desafiado a construir cidadania.</i> São Paulo: Paulinas, 2014. ALVES, Márcio Moreira. <i>A Igreja e A Política no Brasil.</i> São Paulo: Brasiliense, 1979. BIGO, Pierre. <i>Fé Cristã e Compromisso Social: Elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da doutrina social da Igreja.</i> São Paulo: Paulinas, 1986. BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. <i>Raízes do Brasil.</i> Rio de Janeiro: José Olympio, 1936. CASALDÁGLIA, Pedro. <i>Uma Igreja da Amazônia em Conflito com o Latifúndio e a Marginalização Social.</i> sem menção de local de publicação nem de editor, 1971. CELAM. A. <i>Igreja na Atual Transformação da América Latina à Luz de Concílio: Conclusões de Medellin.</i> Petrópolis: Vozes, 1969. CNBB. <i>Plano Pastoral de Conjunto.</i> Rio de Janeiro: Livraria Dom Bosco, 1966. DOCUMENTOS PONTIFÍCIAIS DORNAS FILHO, João. <i>O Padroado e a Igreja Brasileira.</i> Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1937. GUERRA, Aloísio. <i>A Igreja Está com o Povo?</i> Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1936. IANNI, Octávio. <i>Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil.</i> Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1963.</p>

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Ementa:

Constituição da Sociologia. Pensamento clássico: categorias “sociais” e “desigualdade social” tomando como referência à sociedade brasileira.

Objetivo geral

Iniciar ao conhecimento pela reflexão sociológica.

Objetivos específicos

Oportunizar elementos introdutórios do universo temático da Sociologia. Inspirar o gosto por pensar com a Sociologia. Auxiliar a pró-atividade nas organizações.

Conteúdo programático**1. A Sociologia Pré-Científica**

- O Renascimento
- A ilustração e a sociedade contratual
- A crise das explicações religiosas e o triunfo da ciência

2. A Sociologia Clássica

- Positivismo: uma primeira forma de pensamento social
- A Sociologia de Durkheim
- A Sociologia Alemã: a contribuição de Max Weber
- Karl Marx e a história da exploração do homem

3. Sociologia do Desenvolvimento

- A Sociologia e a expansão do Capitalismo
- As teorias do desenvolvimento: do evolucionismo à globalização

4. A Sociologia no Brasil

- A Sociologia no Brasil
- Finalidades da Sociologia

5. Sociologia Contemporânea

- A questão da pobreza
- A questão das minorias
- A violência humana
- A Sociologia e o terceiro milênio

Metodologia de trabalho:

Aulas expositivas com uso de meios audiovisuais

Aulas dialogadas

Leitura e discussão de textos

Trabalhos em grupo

Procedimentos de avaliação

Participação em sala

Trabalho escrito

Prova escrita

Seminário

Bibliografia básica

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2004.

GALLIANO, A. Guilherme. *Introdução a sociologia*. São Paulo: Habra, 1986.

LALLEMENT, Michel. *História das ideias sociológicas*. Das origens a Max Weber.

Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DAMATTA, Roberto. *Explorações: ensaios de sociologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MORIN, Edgar. *Rumo ao Abismo? Ensaio sobre o destino da humanidade*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TURNER, Jonatham H. *Sociologia: conceitos e aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999.

WEBER, Max. *A ética protestante no espírito do capitalismo*. São Paulo: 1983.

LATIM

Ementa

Introdução aos aspectos da cultura de da língua latina. Originalidade dos casos e a correspondência sintática; funções dos casos e suas particularidades; vocabulário, fonética, morfologia, semântica e sintaxe da gramática latina; verbos e as conjugações; formas nominais; leitura, análise e escrita de textos latinos; tradução de sentenças, períodos e texto clássicos.

Objetivo geral

Proporcionar maior conhecimento da língua latina e compreender sua importância no que concerne à estrutura da língua portuguesa, especialmente no que se refere à semântica e à sintaxe.

Objetivos específicos

Apresentar a importância da língua latina, sua originalidade e a influência na gramática e no vocabulário da língua portuguesa;

Mostrar os aspectos sintáticos e semânticos da língua latina e sua lógica dentro do processo da comunicação;

Estimular o interesse pela pesquisa linguística e seu alcance, partindo dos aspectos significativos da língua latim.

Conteúdo programático

Unidade 1: Formação da língua latina

1. A cultura e a dominação latinas; formação das palavras latinas;

2. O alfabeto e a fonética correspondente às vogais e consoantes;

3. Aspectos morfológicos da língua latina;

4. os casos particulares: nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo e acusativo;

5. Léxico latino: prefixos, radicais e sufixos.

Unidade 2: Elementos estruturais na construção do discurso

1. Formação de frase, oração e período;
2. Construção das sentenças latinas; o vocabulário e estrutura do discurso latino;
3. Estruturação, análise e compreensão dos elementos constitutivos da escrita;
4. Estrutura sintática da língua latina.

Unidade 3: Eixo morfossintático

1. Divisão dos aspectos gramaticais da língua latina: morfologia, semântica e sintaxe;
2. Verbos, suas conjugações e as diferenças em relação ao português.
3. Modos verbais: as quatro conjugações, infinitivo, gerúndio, particípio e supino;
4. Tempos primitivos e radicais;
5. Desinências modo-temporal do Infectum; desinência número-pessoal do Infectum.

Unidade 4: Leituras e tradução de sentenças

1. Traduções de textos da cultura clássica latina: poesia, prosa e os textos sagrados;
2. Construção das sentenças latinas;
3. Formas literais e formas culturais de tradução de sentenças.

Metodologia de trabalho

Aulas expositivas com uso de meios audiovisuais e materiais impressos;
 Leitura e tradução de textos;
 Vídeos com expressões e/ou discursos originalmente em latim.
 Aulas interativas com incentivo à participação do estudante no processo de Aprendizagem.

Procedimentos de avaliação

Avaliação contínua - participação interativa nas aulas;
 Prova escrita e/ou oral;
 Trabalho escrito.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Napoleão Mendes. *Gramática Latina*. Curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2010.
 CARDOSO, Zélia de A. *Iniciação ao latim*. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1997.
 SILVA, Amós Coelho da. *Ars latina*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Antônio. *Gramática latina*. Braga: Apostolado da Imprensa, 1991.
 REZENDE, Antonio Martinez de. *Latina Essentia: Preparação para o latim*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
 RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim*. Gradus Primus. São Paulo: Cultrix, 2006.
 _____. *Curso básico de latim*. Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 2006.

MÉTODOS DE ESTUDO

Ementa

Hábitos de estudo. Motivação. Estratégias de aprendizagem. Percepção da própria competência. Modelos pedagógicos. Inteligências múltiplas. Método de leitura SQ3R.

Objetivo geral

Levar o discente a criar o gosto pela leitura e desenvolver habilidades para o estudo sistemático e científico.

Objetivos específicos

Despertar o gosto pela leitura.

Aprender a ler um livro de modo científico, através de um método específico.

Ajudar o discente a perceber-se capaz de aprender determinado conteúdo.

Conteúdo programático

1. Hábitos de estudo
2. Motivação
3. Percepção da própria competência
4. Atribuições causais
5. Estudo Universitário
6. Características dos modelos pedagógicos
7. Modelo de leitura, SQ3R
8. Autoeficácia
9. Estratégias de Aprendizagem.

Metodologia de trabalho

Aulas expositivas

Interação com os discentes

Apresentação de trabalhos

Análise de filmes.

Procedimentos de avaliação

O aluno será avaliado pela síntese de dois livros a cada bimestre, e uma prova bimestral.

Bibliografia básica

BASTOS, Cleverson Leite. *Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica*. Petrópolis: Vozes, 1992.

BORUCHIVITCH, Evely. *A motivação do aluno*. Petrópolis: Vozes, 2009.

LIBANIO, João Batista. *Introdução à vida intelectual*: São Paulo: Loyola, 2015.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. *Como identificar em você e em seus alunos as Inteligências múltiplas*: Petrópolis: Vozes, 2009.

MACARIO, Lorenzo. *Studiare con piacere. Appunti di metodologia per un studio efficace*, LAS, Roma, 1992.

PELLEREY, Michele. *Progettazione didattica. Metodi de programamazione educativa scolastica*, Società Editrice Internazionale, Torino, 1994.

FUNDAMENTOS DA DOCTRINA CRISTÃ**Ementa**

Elementos fundamentais da fé cristã. Fé e sentido da vida no contexto da modernidade

e pós modernidade. Fé e Revelação. A Encarnação do Verbo. Elementos de cristologia e de eclesiologia.

Objetivo geral

Aprofundar os elementos fundamentais da fé cristã em vista de uma vivência mais consciente e comprometida.

Objetivos específicos

Aprofundar os elementos fundamentais da fé cristã em parte já introduzidos na catequese.

Fazer uma leitura hermenêutica dos elementos fundamentais da fé cristã no contexto do mundo contemporâneo.

Entender como o ensinamento e a vivência religiosa são portadores de sentido para a existência humana.

Entender a relação de complementaridade entre fé e razão.

Introduzir na caminhada pastoral da Igreja Latino-Americana e Caribenha.

Entender a relação entre fé e meio ambiente.

Conteúdo programático

1. Conceitos de Revelação – Deus quer que O conheçamos.
2. Encarnação do Verbo - Cristo a plenitude da Revelação;
3. A Igreja: Instituição querida por Jesus Cristo – Prefigurada desde o Antigo Testamento. Realidade a partir de Pentecostes.
4. Fé e Razão – Desafios de Ser sujeito de fé – seguimento de Jesus.
5. A Igreja no contexto do Concílio Vaticano II.
6. Documento das Conferencias Episcopais Latino Americana e Caribenha.
7. Temas pertinentes nos Documentos do Papa Francisco:
 - 7.2 A Alegria do Evangelho.
 - 7.4 Questões referentes à ecologia
 - 7.4 Novas realidades de ação, Igreja de saída, uma Igreja pobre para os pobres.

Metodologia de trabalho

Aulas expositivas
 Interação com os discentes
 Apresentação de trabalhos
 Análise de filmes.

Procedimentos de avaliação

Prova bimestral;
 Avaliação contínua - participação interativa nas aulas;
 Trabalho escrito.

Bibliografia básica

CELAM. *V Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2008.

HASTENTEUFEL, Zeno. *O Catecismo ao Alcance de Todos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

SAVADOR, Pié- Ninot. *Crer na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCLUSÕES DA III CONFERENCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. São Paulo: Paulinas, 1979.

IV CONFERENCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. São Paulo: Loyola, 1993.

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. 7ª ed. São Paulo: CNBB/Paulus/Paulinas, 2008.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *Jesus Cristo Nosso Redentor*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MANUCCI, Valério. *Bíblia palavra de Deus*. São Paulo: Paulinas, 1986.

6. DA AVALIAÇÃO

6.1 Da Frequência

Artigo 1º - A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigação e direito do aluno.

§ 1º - A presença é permitida apenas aos alunos devidamente matriculados ou previamente autorizados pela coordenação do curso.

§ 2º - O controle diário da presença é de responsabilidade do professor.

§ 3º - Para aprovação em qualquer disciplina, é exigido um mínimo de 75% de presença às aulas.

§ 4º - A frequência inferior a 75% das aulas implica na reprovação, devendo, o aluno, cursar novamente a disciplina.

§ 5º - Os casos previstos nos decretos-lei número 1.044 de 21/10/1969, e número 6202 de 17/04/1975, 715/69, 85.587/80, 10861/4004 deverão ser expostos por escrito, juntamente com o devido comprovante. O coordenador do curso, avaliando a legalidade do pedido, poderá autorizar outras atividades didáticas substitutivas a serem preparadas pelo professor de cada disciplina.

§ 6º - O atraso notável ou frequente na chegada às aulas, bem como a saída antecipada, são motivos suficientes para a perda da presença.

6.2 Da avaliação

Artigo 2º – A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico são feitos por disciplina, sob a responsabilidade do professor.

Artigo 3º - No bimestre, o aluno será avaliado, em cada disciplina, através de 1 (uma) prova, valendo no mínimo 6 (seis), e de outras atividades de avaliação a serem realizadas ao longo do bimestre, a critério do professor, as quais poderão valer até 4 (quatro) pontos.

§ 1º - No conjunto, as avaliações deverão somar dez pontos.

§ 2º - As provas bimestrais poderão ser realizadas de forma oral ou escrita.

§ 3º - Caso o professor decida fazer prova escrita, deverá informar a secretaria antes da elaboração do calendário de provas.

§ 4º - As provas orais terão uma duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) minutos.

§ 5º - As provas escritas serão feitas em papel próprio fornecido pela secretaria.

§ 6º - As provas escritas deverão ser devolvidas aos alunos para que tenham a possibilidade de verificar seus erros e acertos.

6.3 Da aprovação ou reprovação e da dependência

Artigo 4º - O aluno que alcançar média igual ou superior a 7 (sete) estará aprovado na respectiva disciplina.

Artigo 5º - O aluno que alcançar média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 5 (cinco) deverá fazer exame de todo o conteúdo da disciplina, em data estabelecida pela secretaria.

Artigo 6º - O aluno que não alcançar média igual ou superior a 5 (cinco) estará automaticamente em dependência na respectiva disciplina.

Artigo 7º - O aluno que prestar exame final, para aprovação, deverá obter média igual ou superior a 6 (seis) a ser calculada entre a média dos quatro bimestres e a nota do exame final, ambas com o mesmo valor.

Artigo 8º - O aluno que ficar em dependência em 3 três ou mais disciplinas estará reprovado.

Artigo 9º - O aluno, que ficar em dependência em até 2 (duas) disciplinas, poderá realizar prova de dependência no ano seguinte, nas datas estabelecidas pela secretaria.

§ 1º - O aluno que estiver em dependência(s) deverá fazer a inscrição para a(s) prova(s) na data prevista pela secretaria.

§ 2º - A prova de dependência contemplará todo o conteúdo da disciplina.

§ 3º - A nota mínima para ser aprovado na(s) prova(s) de dependência é 6 (seis).

§ 4º - Caso não obtenha aprovação na primeira prova, o aluno terá outra chance no semestre seguinte.

§ 5º - A aprovação no propedêutico dispensa do vestibular para ingresso nos cursos da Faculdade Vicentina.

Artigo 10º - O aluno que não comparecer às provas bimestrais ou finais terá direito a uma segunda chamada, desde que encaminhe requerimento à coordenação do curso com as devidas justificativas num prazo de 48 (quarenta e oito) horas.

§ Único - Para fazer prova de segunda chamada o aluno deverá pagar uma taxa por cada disciplina. O valor será estabelecido pela Diretoria e devidamente comunicado pela secretaria.

Artigo 11º - O aluno que desejar que sua prova seja revista deverá apresentar um pedido de revisão de prova junto à secretaria, acompanhado de da justificativa que fundamente tal pedido.

7. DO ATENDIMENTO AO DISCENTE

7.1 Das políticas de apoio pedagógico aos discentes

Através de sua política de apoio pedagógico aos discentes, a IES busca atender seus alunos, em modalidades diversas, procurando responder aos diversos tipos de necessidades mesmos. O atendimento aos discentes tem como objetivo geral: favorecer a inclusão e permanência dos alunos em dificuldade; favorecer a superação da defasagem intelectual geradas nas etapas anteriores; oferecer alternativas diante de possíveis dificuldades econômicas; favorecer a superação de eventuais dificuldades de inserção no grupo e nas relações internas à comunidade acadêmica; acolher solicitações de melhorias nos diversos setores.

7.2 Do atendimento da Direção

O diretor geral da Faculdade Vicentina dispõe de horário semanal de atendimento aos discentes publicado pela secretaria.

7.3 Do atendimento da Coordenação

O coordenador propedêutico tem horários reservados para o atendimento dos discentes, os quais são publicados pela secretaria. Tal atendimento é realizado de forma individual, em pequenos grupos, bem como por turmas, dependendo do tipo de solicitação dos discentes. Periodicamente o coordenador fará avaliação na turma sobre o andamento das atividades acadêmicas.

7.4 Do atendimento Psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico é realizado por um profissional formado em psicologia que tenha também experiência acadêmica, o que favorecerá a compreensão das dificuldades dos discentes. O profissional dispõe de horário semanal de atendimento e o agendamento é realizado através da secretaria.

O atendimento psicopedagógico inclui orientação diante de situações particulares que o aluno enfrenta e que causam dificuldades no seu processo de aprendizagem. Tais dificuldades podem ser relativas à adaptação ao novo ambiente, ao relacionamento com colegas e professores ou até mesmo situações pessoais que acabam interferindo no desenvolvimento acadêmico.

8. DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

São diversos os órgãos de representação dos discentes na Faculdade Vicentina.

8.1 Do representante de Turma

O representante de classe é escolhido anualmente pelos membros que compõe a turma. O mesmo se apresenta como um elo de ligação entre discentes, docentes, coordenação e direção em vista de facilitar a comunicação, viabilizar reivindicações, criar espaço de diálogo e corresponsabilidade pela qualidade acadêmica da IES.

8.2 Do Conselho de Representantes de Turmas

O Conselho de Representantes de Turmas (CRT) é um órgão criado por iniciativa dos próprios discentes, formado pelos representantes de turmas do curso. O representante de turma do propedêutico, formará o Conselho juntamente com os representantes das turmas do curso de Filosofia. Ao CRT compete a responsabilidade de organizar, viabilizar e coordenar a eleição dos dirigentes do Centro Acadêmico.

8.3 Do Centro Acadêmico

Cada curso tem seu Centro Acadêmico, eleito pelos pares. A duração do mandato é de um ano. Este conselho tem como função principal coordenar as atividades que são do interesse dos discentes seja enquanto reivindicação junto à coordenação e direção da FAVI seja na organização de atividades acadêmicas, esportivas e de confraternização. O propedêutico fará parte do Centro Acadêmico da Filosofia (CAVIF). O Centro Acadêmico está contemplado no Regimento Geral da IES.

8.4 Do colegiado de curso

O Colegiado de curso é composto pelo coordenador do curso, professores em exercício e dois representantes discentes. São previstas duas reuniões ordinárias por ano com data estabelecida pelo calendário acadêmico. O coordenador poderá convocar reuniões extraordinárias quando necessário.

9. DA OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade Vicentina tem como principais objetivos: 1º Garantir a toda comunidade acadêmica o direito à informação; 2º Receber e encaminhar as solicitações apresentadas pela comunidade acadêmica; 3º Acompanhar o encaminhamento dado às mesmas pelos diversos setores da IES de modo a garantir que as solicitações tenham o tratamento que merecem; 4º Garantir à comunidade acadêmica uma resposta à relativa solicitação. A ouvidoria busca, portanto, estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações bem como a solução dos problemas levantados.

Cabe à Ouvidoria: a) Atender toda a comunidade acadêmica, ouvindo suas dificuldades e solicitações; b) Dar o necessário encaminhamento para que a solicitação do aluno seja atendida; c) Acompanhar e verificar se o setor responsável dá a devida atenção à solicitação apresentada; d) Explicar à pessoa interessada, quando a solicitação não pode ser atendida;

As solicitações devem ser apresentadas por escrito seja através do site, seja através de formulário disponibilizado pela secretaria.

10. DO COORDENADOR E CORPO DOCENTE

O corpo docente do propedêutico é formado de mestres e doutores.

10.1 Do Coordenador do curso

LUIZ BALSAN

Formação acadêmica: 1982: Licenciatura em filosofia junto à Faculdade Nossa Senhora Medianeira de São Paulo; 1985: Bacharelado em teologia junto à Universidade Pontificia Gregoriana de Roma; 1988: Mestrado em Ciências da Educação junto à Pontificia Universidade Salesiana de Roma; 1997: Mestrado em Teologia Espiritual junto à Pontificia Universidade Gregoriana de Roma; 2002: Doutorado em Teologia Espiritual junto à Pontificia Universidade Gregoriana de Roma. Atividades acadêmicas: em 2004: Professor no Instituto de Filosofia e Teologia de Ponta Grossa; em 2006 e 2007, professor de psicologia geral na FAVI; de 2003 a 2009, professor de teologia no Studium Theologicum de Curitiba das seguintes disciplinas: Teologia Espiritual; Teologia dos Estados de Vida; Seminários; Sacramentos da iniciação cristã: Batismo e Crisma; de 2008 a 2013, coordenador do curso de teologia na Faculdade Vicentina; de 2007 coordenador do curso de filosofia na Faculdade Vicentina; de 2007 professor do programa de Especialização da Faculdade Vicentina; de 2009 professor de Sociologia e Ética das Faculdades Integradas Camões; professor colaborador do Centro Universitário Claretiano de Batatais – SP; professor colaborador do programa de pós-graduação nas Faculdades do Centro do Paraná.

10.2 Do Corpo Docente

Disciplina	Docente	Graduação	Maior Titulação	*RT	CPF	Vínculo Empregatício (CLT, Estatutário, Outros)
1º ANO						
Métodos de estudo	André Marmilicz	Filosofia e Teologia	Doutor	TP	388 492 670 53	CLT
Leitura de textos	Luiz Balsan	Filosofia e Teologia	Doutor	TP	273841950-04	
História do Brasil	Fábio Gumieiro	Filosofia e História	Mestre	TP	033.717.089-42	CLT
Português e Latim	Thiago Onofre Maia	Letras Vernáculas	Mestre	TP	322.111.202-53	CLT
Introdução à Filosofia	Eli Carlos Dal’Pupo	Filosofia	Mestre	TP	322.111.202-53	CLT
Dinâmica das rel. interpessoais	Fátima Szinwelski	Psicologia	Mestre	TH	001.866.267-62	CLT
Sociologia	Inácio F. Mallmann	Filosofia e Teologia	Mestre	TH	421.187.949-91	CLT
Doutrina Social da Igreja	Inácio F. Mallmann	Filosofia e Teologia	Mestre	TH	421.187.949-91	CLT
Fundamentos da Doutrina Cristã	Ilson Luís Hübner	Teologia	Mestre	TH	682.295.859-20	CLT